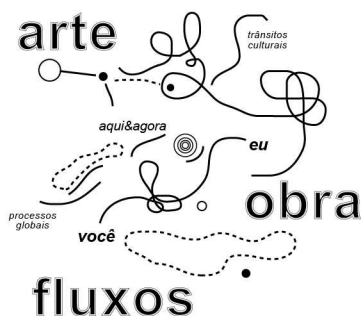




XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

DO FERRO À MADEIRA: OS GRADIS ENTALHADOS NAS IGREJAS BAIANAS NO SÉCULO XIX

Luiz Alberto Ribeiro Freire

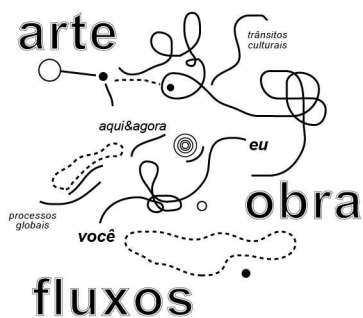
UFBA

As reformas ornamentais das igrejas baianas no século XIX apresentaram muitos elementos, nos quais observamos conservadorismos, inovações e tipicidades. Na permuta dos elementos barrocos e rococós nos novos arranjos ornamentais destaca-se a substituição das balaustradas de jacarandá de tonalidade escura por grades em cedro entalhado, com composições vazadas, geralmente em dourado e branco, com motivos clássicos.

Tais soluções dadas aos gradis que aparecem nos interiores guarnecendo tribunas, coro e nas grades de comunhão são notáveis por suas formas que, se por um lado contrariam as composições dos gradis de ferro realizados e utilizados na arquitetura da Bahia nos oitocentos, por outro parecem ser resultado da transposição de modelos de gradis de ferro presentes em alguns tratados arquitetônicos publicados na Europa na segunda metade do século XVIII.

Tal transposição se deu com alterações e adaptações fomentadas pela troca de materiais, pelas informações artísticas das obras anteriormente realizadas, de maneira a estabelecer tipologias específicas, variadas e identificadas com o gosto local: soteropolitano, do recôncavo e da Bahia.

O sistema compositivo desses gradis segue um formulário em que a estrutura se faz por pilastras nos extremos e uma composição



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

geométrica feita em molduras ornadas por diversos motivos a exemplo de trifólios acânticos, molduras fitomórficas, florões, rosetas, fios de pérolas, fios de trifólios entre outros. Em alguns caso os entrelaces de molduras formam padrões complicados, que evocam arabescos e orientalismos.

O estudo desses elementos, cuja função utilitária é primordial como guarda-corpo e delimitação dos espaços sagrados se faz importante em razão do sistema criado na Bahia com as sucessivas experimentações e evolução dos modelos. Como já foi destacado, é imprescindível para entender a identidade local da arte oitocentista baiana no contexto da arte antiga brasileira e lusitana

Gradis, talha, Bahia